

1820

Editorial

Os tempos que atravessamos são de transformações profundas e mesmo de rutura com muitos dos cânones a que há décadas nos fomos habituando na Europa e no mundo ocidental. Não falamos somente no “apelo às armas” na Ucrânia e nas modificações geopolíticas e geoestratégicas que esse terrível facto tem provocado, mas noutras de magnitude semelhante. As que, por exemplo, têm ocorrido no nosso sistema cultural com a introdução massificada da internet e das redes **socias**, que deram voz a milhões de pessoas que a não tinham, mas abalaram as nossas formas tradicionais de comunicar. Ou as alterações climáticas, que passaram a ser também uma preocupação geral de todos - das elites políticas às pessoas comuns - e que têm consequências que levaram à alteração de hábitos sociais e comunitários profundamente enraizados entre nós. Mais recentemente, todos despertamos para a realidade da Inteligência Artificial e antecipamos a verdadeira revolução que ela comportará no nosso modo de viver, de trabalhar, de nos relacionarmos e até mesmo da forma como percecionamos a realidade. As décadas que se seguirão vão ser certamente plenas de mudanças para quem tiver a felicidade de as poder viver. Não querendo, de modo algum, incorrer na tentação de procurar adivinhar o que aí virá, pecado fatal muitas vezes cometido nas Ciências Sociais e Políticas a que Karl Popper dava o nome de “*historicismo*”, pensamos que não nos enganaremos se dissermos que nunca um século mudou de forma tão veloz e prodigiosa como aquele em que vivemos.

Nos momentos de disrupção social, cultural e política torna-se necessário, como em nenhuns outros, refletir e pensar, mas, sobretudo, saber pensar. Sem certezas absolutas nem dogmatismos, mas também sem relativismos absurdos que anulem qualquer convicção civilizacional ou valor

moral. Com total abertura de espírito, liberdade e tolerância, fazendo-o sobre alicerces culturais e filosóficos sólidos. Nas nossas sociedades ocidentais, os valores da liberdade, da democracia, da igualdade política, da propriedade, da solidariedade e da justiça são pilares de que não abdicamos nem sobre os quais podemos transigir. O mundo que aí vem terá de os preservar, defender e projetar a patamares, se possível, ainda mais elevados do que os nossos. É dessa forma progressiva e de acumulação do que vem de trás com as ideias e os sentimentos que pretendemos ver realizadas e promovidos no futuro que o deveremos encarar.

Foi exatamente desse modo, olhando o presente com o que vinha do passado para projetar o futuro do nosso País, que há 51 anos se fez o 25 de Abril, a revolução democrática portuguesa que transformou definitivamente Portugal. Hoje, mais de cinco décadas passadas, é o momento certo para que a História se faça imparcialmente, por aqueles que descenderam dos factos, pelos que ainda os podem ter vivido em idades precoces, mas cuja distância os vincula somente ao compromisso com a verdade. A transformação de Portugal de uma ditadura que o fechara ao Mundo num outro país aberto e livre, assumidamente europeu e democrático, foi resultado de um pensamento filosófico e político profundo que proveio de quem nos dirigiu nesse tempo, sobretudo após as primeiras eleições livres de 25 de Abril de 1975 e da aprovação da nossa Constituição de 1976, que se encontra ainda hoje em vigor.

1820 – *Revista de Ciência Política*, pretende ser uma publicação que contribui com subsídios para que se possa pensar sobre a *civitas* de modo imparcial e democrático. Sendo uma revista de cariz universitário, sentimo-nos naturalmente vinculados à mais absoluta objetividade e aos valores da verdade e da absoluta liberdade de espírito e de consciência. Nessa exata orientação, este número abre **como** uma importante memória sobre a revolução democrática portuguesa, escrita por um dos seus protagonistas. A sua presença nestas páginas é motivo de orgulho para todos nós. E deixa-nos a convicção de que podem ser inspiradoras para as reflexões que serão necessárias fazer para enfrentarmos a revolução - certamente diferente, mas também ela uma revolução – que nos dias de hoje vivemos.

A Direção